



Férias
As novas promoções para voar para todo o mundo



Oásis urbano
As altas piscinas de Lisboa



Entrevista
Gianugo Rabellino, director na Microsoft para as comunidades open source



Obrigado por assinar o Público. Envie as suas sugestões para feedback@publico.pt

Olá Teresa Albuquerque | Sair

Exclusivo Assinante

Público E-paper
Disponível diariamente a partir das 06h da manhã.

Terça-Feira 24/05/2011
Voltar a publico.pt

PSD e CDS juntos com mais de 50%, PS volta a cair

Aumentar

DOWNLOAD EM PDF

- P2 Porto**
23.06.2011 - 0,15 MB
- P2**
23.06.2011 - 1,48 MB
- Público Porto**
23.06.2011 - 0,77 MB
- Público**
23.06.2011 - 3,83 MB
- Cidades Porto**
19.06.2011 - 0,42 MB
- Cidades**
19.06.2011 - 1,91 MB
- Publica**
19.06.2011 - 4,27 MB
- Fugas**
18.06.2011 - 4,91 MB
- Ipsilon**
17.06.2011 - 5,45 MB
- Inimigo Público**
17.06.2011 - 0,54 MB

Versões anteriores

Clique aqui para descarregar o PDF de edições anteriores (últimos 30 dias)

Índice da Edição Impressa

CADERNO P1

Destaque

Caderno P2 > Temas

Votar ★★★★★ | Resultados ★★★★★ 0 Votos | Notícia 2 de 5 « anterior seguinte »



O tamanho do nosso país abre possíveis ou impõe limites? pedro cunha

Andamos à procura do nosso tamanho, do tamanho de Portugal

Partilhar | Imprimir | Comentar | Enviar

Andamos à procura do nosso tamanho, do tamanho de Portugal. Há uma necessidade de ver, avaliar, prever e propor iniciativas - como visões a partir de um tamanho que deve ser o mais adequado à nossa relação com o nosso país. Esta é a primeira de quatro ideias novas e comuns surgidas neste painel.

O tamanho de Portugal é fundamental para a governação futura, para a relação entre cidadãos e Estado. Até aqui não se teve em conta, por si mesmo, o tamanho. Ou Portugal foi miticamente valorizado, engrandecido para além do seu tamanho, ou constantemente diminuído e desvalorizado, na linguagem comum.

Do ponto de vista sociológico, o tamanho de Portugal é muito específico. É pequenino, não é sequer um país médio, o que implica uma especificidade muito grande, por exemplo, na formação de redes de promiscuidade entre vários domínios da vida sócio-política. É um país que, ao mesmo tempo, não é uma família e é mais do que uma família, mas é pequeno como país.

O tamanho é importante. Não é uma qualquer medida, é uma medida adequada às nossas possibilidades e desejos que podem ser realizados. Mas o tamanho nunca se fixou e anda sempre a variar de forma fantasmática.

Qual é o tamanho do nosso país? Abre possíveis ou impõe limites? Esse tamanho vai ter um efeito nos nossos planos objectivos, na nossa vida a qualquer nível, na justiça, educação. Na nossa cabeça, é um tamanho ao mesmo tempo geográfico. É bom que um certo tamanho seja um bem comum.

Segunda novidade: Portugal pensa-se a si próprio em relação com o outro, já não isolado.

Ao nível efectivo do isolamento de Portugal sucede-se uma concomitante necessidade de o abrir. Abriu-se para África, Brasil, para os Palop, para o sul, para o Atlântico. Fala-se também do iberismo de Portugal. Há um fundo geográfico, quase vocacional, do nosso futuro. Há uma insistência na necessidade de se ter em conta, na relação com os outros países, outros espaços, uma outra geografia planetária, outras zonas de política económica e outras culturas.

Não se pode falar de futuro sem se falar na nossa relação com os outros países. A nossa relação é com o outro, não estamos sós. Porque não falamos ou porque insistimos em falar apenas dos nossos problemas, da nossa identidade, fechamo-nos, provocando um fechamento real do país. Insiste-se hoje, de forma surpreendente, na ideia de que o pensamento sobre Portugal tem de deixar de o considerar um país isolado. Estando subentendido que é urgente salvar o país, como disse Eduardo Lourenço, "a barca Europa não deixará Portugal afundar-se". Na linha de um pensamento paradoxal que é o seu, Eduardo Lourenço também diz que a Europa nunca existiu...

É um sinal novo que surge, sinal de uma realidade que se anuncia. Vamo-nos integrar não só na Europa mas no mundo. Fukushima não nos atinge fisicamente através das nuvens, atinge-nos porque está a fazer estragos e ameaça populações nos antípodas. Se não fosse o perigo atmosférico, seria simples: era o tal isolamento. Pela primeira vez, fala-se constantemente num Portugal em relação com o outro,

Vantagens Únicas

Linha de Crédito até € 6.000

Cartões de Crédito Barclaycard

EDIÇÃO IMPRESSA

+ LIDAS + COMENTADAS + ENVIADAS + VOTADAS

- Temas** De sex symbol hetero a homossexual assumido, Ricky Martin venceu o medo
- Destaque** Líderes querem garantias de que Portugal não vai imitar a Grécia
- Portugal** Licenciados pré-Bolonha vão poder ter o grau de mestre
- Opinião** Passos e Crato: factos e expectativas
- Temas** De sex symbol hetero a homossexual assumido, Ricky Martin venceu o medo
- Temas** O criador de Super Mario não tem tempo para jogar
- Opinião** As setas, os asteriscos e a maldição dos quadros explicativos
- Opinião** A sociedade aberta e os seus amigos
- Destaque** Passos promete "pacto de confiança" e Cavaco exige "solidez" ao Governo
- Temas** Eles querem um museu que não seja adornado

PUB:

blogue em viagem

Siga os viajantes Fugas/Público

NOTÍCIAS EM DESTAQUE NO PÚBLICO.PT

- Política** Estreia de Passos Coelho como primeiro-ministro em reunião dominada pela crise grega
- Mundo** Obama diz que objectivos no Afeganistão estão a ser cumpridos e anuncia retirada
- Economia** TAP em risco de perder dois mil milhões para as low cost
- Sociedade** Directora do Centro de Estudos Judiciários demitiu-se
- Educação** Quase um terço dos bolseiros apoiados pelo Estado não provou que fez o doutoramento

Galeria de Arte Cnap Pintura Serigrafia Escultura Oliveira Tavares, Miguel Barbosa www.cnap.pt Quer Net em todo o lado? Adira ao MEO e tenha Banda Larga Movel Grátis. Adira já! www.meo.pt Triplique o seu ordenado Abra uma Conta Triplus do Banif obtenha maior flexibilidade mensal

Portugal
Mundo
Economia
Local Lisboa
Local Porto
Desporto
Espaço Público

CADERNO P2

Opinião

Temas

SUPLEMENTOS

Pública

Ípsilon

Fugas

Dia da terra

Edições Anteriores

ÚLTIMOS 7 DIAS

Dia 22, quarta-feira

Dia 21, terça-feira

Dia 20, segunda-feira

Dia 19, domingo

Dia 18, sábado

Dia 17, sexta-feira

Dia 16, quinta-feira

PESQUISA

OK

paradoxalmente já realizada e ainda por estabelecer.

Terceira ideia nova: temos de arranjar maneira - com o nosso tamanho e a nossa relação com os outros - de retomarmos uma relação de soberania com o nosso país. Quando se fala em salvar Portugal, quer-se revalorizar de um certo modo consistente e realista o nosso país e a nossa relação com ele, não se sabendo como. Do ponto de vista da história, Filipe Ribeiro Menezes fala num legado - coisa obscura, segundo ele -, por isso devemos pensar em reinventar Portugal, porque fomos um grande país. Está subentendido que essa ideia é difícil, "funda", mas é verdade que ele redu-la a coisas triviais, como o bom nome e o amor próprio. É ainda uma intuição.

Porque destruímos muitas narrativas, já não sabemos, a vários níveis, qual a nossa relação com o nosso país. É uma relação que se torna visível "de vez em quando": quando Portugal aparece no palco internacional em lugares de primeiro plano, quando recebe o Prémio Nobel, quando ganha os primeiros lugares no futebol. Mas isso é equívoco, é a imagem que queremos ter de nós reflectida pelos outros, e o que está em jogo é a nossa relação com o nosso país. O facto de nos sentirmos orgulhosos por [Portugal] ter o segundo Nobel da arquitectura, português, fundamenta-se em quê? Em que relação afectiva, profunda com a nossa terra? Não se vê a articulação.

Quarta ideia: vivemos a oportunidade de uma transformação radical, única.

Há um sentido trágico na ideia de uma oportunidade única para operar uma mudança radical. Trata-se de uma ideia muito presente. Não estamos a resolver um problema sectorial, financeiro, económico do país. Estamos a querer mudar Portugal. Uma mudança em todos os aspectos. Os modelos apresentados falaram de mudança do regime político, do regime partidário. Os partidos têm de mudar, as leis da democracia que regulam a cidadania também. A mudança é civicamente total e deriva da mudança das mentalidades.

Esta ideia é terrível, porque é quase impossível, mas é extraordinário ver como as pessoas que pensam muito sobre o assunto pensam sempre em termos gerais - mudar a nossa atitude. Esta ideia de mudança radical é muito importante, não é uma ideia de reforma, de reformeta. João Cravinho fala em "revolução", numa reforma total do sistema jurídico, administrativo, político, para acabar com a corrupção e salvar o país da bancarrota.

Não se trata só de salvar o que há de bom e que é sectorial ou às vezes muito mais do que isso - o Serviço Nacional de Saúde é dado como exemplo de um bom sistema, até surpreendentemente bom num país pequeno como Portugal. Isso não chega, é tudo o resto.

De que momento se fala? Deste momento, de agora, vivido talvez inconscientemente, de uma ameaça radical. É a ameaça do afundamento que está no pensamento de Eduardo Lourenço.

Desaparecermos enquanto povo, enquanto língua, é uma ideia escandalosa. É verdade que já desapareceram muitos povos. No nosso caso, é uma ameaça subterrânea e de superfície, que paira a dois níveis, pois atinge também a nossa soberania e independência nacional.

Filósofo e ensaísta. Comentador da sessão em que entrevistaram Ramón Villares, Eduardo Lourenço, Filipe Ribeiro de Menezes e o moderador foi António Barreto. Tema da sessão: Portugal e os Portugueses: perspectivas do séc. XXI

(Depoimento recolhido por Lurdes Ferreira)?

Corrigir

Provedor do Leitor

Feedback

Estatísticas

Partilhar esta notícia

Blog about this article

TWINGLY

If you comment and link to this article in your blog, your post will be linked from here.

[Ping your blog at Twingly for us to find it.](#)

Comentários 0 a 0 de 0

Escrever Comentário

Escrever Comentário

Critérios para a publicação de comentários

Comentários 0 a 0 de 0

Escrever Comentário

Login

Olá 42052 Sair

Comentar

critérios para publicação de comentários dos leitores

Título

Restam 800 caracteres

Texto

ENVIAR

Todos os comentários desta página são publicados após edição. Tendo em conta o elevado número de comentários recebidos, pode demorar algum tempo até que a sua mensagem seja publicada. Apenas serão publicados os comentários que respeitam os nossos critérios de publicação. O seu IP não será divulgado, mas ficará registado na nossa base de dados.

© 2011 PÚBLICO Comunicação Social SA - Directora: Bárbara Reis - Directora executiva: Simone Duarte - Coordenador: Sérgio B. Gomes - Editor: Luciano Alvarez
Editor de comunidades: Alexandre Martins - Webmaster: Paulo Almeida - Publicidade - Webdesign - Provedor dos Leitores